

RESPOSTAS AS PERGUNTAS DIRIGIDAS À CHAPA 1
PROFESSOR EDUARDO MEIRINHOS, CANDIDATO À DIREÇÃO
PROF. ALEXANDRE NUNES, CANDIDATO À VICE DIREÇÃO

**REUNIÃO DE CONSELHO DIRETOR REALIZADA NO DIA 26 DE SETEMBRO DE
2018**

- Qual a estratégia pedagógica para dinamizar o conhecimento dos alunos antes de se formarem, sobre suas áreas de atuação no mercado de trabalho?

R. A EMAC é um espaço de vivências. Um espaço de vivência universitária e através desta vivência não só concentramos e assimilamos elementos exteriores e estranhos à nossa formação, mas os condensamos em conceitos e percepções que elaboram a nossa personalidade, transformando-a, enriquecendo-a.

Entendemos que uma destas vivências trata da responsabilidade inerente com a formação profissional do aluno, consistindo também em seu esclarecimento sobre as possibilidades de atuação no mercado de trabalho. Assim, procederemos uma política de esclarecimento para a inserção dos alunos neste mercado, por meio da promoção de disciplinas, cursos de curta duração, palestras, para que aprendam sobre a gestão de suas carreiras. Um acompanhamento e revisão do funcionamento dos estágios também será realizado, visando observar se estão atingindo adequadamente as metas previstas. No que se refere ao estágio, também pretendemos ampliar os campos de estágio não-curricular porque entendemos que eles fortalecem essa relação prévia com o mercado de trabalho. Outro campo a ser fortalecido é o da extensão, que se mostra território fértil para as relações com o mercado de trabalho, assim como a integração dos estudantes com o Núcleo de Assessoria à Gestão de Projetos (a ser criado na nova gestão), o qual também se mostra muito relevante quanto ao tema.

- Como resolver o problema de aumentar o quadro de docentes em tempo que não há concurso?

R. É fato que foge à autonomia de um diretor de unidade a consecução de concursos públicos sem que haja códigos de vaga disponíveis; códigos estes que são disponibilizados através de uma política governamental e que, uma vez na universidade, então sim, estarão dispostos à uma intervenção da nossa gestão. Entretanto, a otimização do trabalho dos professores que já estão conosco, mostra possível a potencialização das atividades didático-pedagógicas. Otimização esta que passará pela discussão de matrizes curriculares nas áreas específicas (com o devido estudo das cargas horárias excessivas de professores e disciplinas) e obrigatoriamente no Núcleo Docente Estruturante, com amplas discussões que envolverão, inclusive, o Conselho Diretor, como instância deliberativa final. Essa otimização mostra-se promissora para a concorrência da EMAC, no contexto da UFG,

para que possa vir a conquistar vagas cujos códigos já fazem parte do quantitativo da universidade.

- Como dar mais visibilidade no mercado de trabalho para a musicoterapia?

R. O protagonismo do nosso Curso de Musicoterapia tem sido de contundente impacto, na cidade, no estado, no país, ultrapassando a fronteira deste; não somente no viés acadêmico, mas no que tange aos aspectos humano e humanista. O curso é voltado e vocacionado para o atendimento ao próximo, sinônimo de solidariedade, e pelos seus professores e alunos, vestido do caráter e atitude de atendimento a fundamentais aspectos da saúde pública, considerando a capacidade da música em beneficiar a saúde humana integral.

Paradoxalmente, no entanto, o sentimento de pertencimento à Escola merece maior investimento, bem como a visibilidade do curso. **Entendemos que uma política mais incisiva de informação sobre a área deve ser implementada, o que deverá incluir Seminários de Pesquisa em Musicoterapia; documentos esclarecendo à sociedade o que é musicoterapia, evidenciando os resultados obtidos no seio social; ciclo de palestras para a comunidade fora da universidade, workshops, vivências. Junto a isso, ações junto à administração central da UFG no sentido da inclusão da musicoterapia em editais voltados à área da saúde, para garantir que possamos concorrer a bolsas, o que nem sempre vem ocorrendo. Ressalte-se, por oportuno, ações vigorosas para a regulamentação da profissão. Já o fizemos antes e faremos novamente!**

- Como buscar ações pela EMAC/UFG para se evitar a retirada das disciplinas de artes nas escolas?

R. As licenciaturas passam por uma situação singular de abjeção pelas decisões governamentais, onde a presença do ensino de arte nas escolas é fragilizada. Soma-se a isso a implementação da residência pedagógica, enfraquecendo o PIBID – Programa Institucional de Iniciação à Docência. Os estudantes de licenciatura, futuros professores, através da segurança que o PIBID traz, entram em contato com a escola real, vivenciando as qualidades e contradições da escola pública e não somente discutindo a escola ideal em salas de aula.

Entendemos que iniciativas envolvendo discussões mais amplas, no teor de políticas públicas, devem ser feitas em nível de unidade. Devemos cuidar não somente da organização interna, mas nos posicionarmos em relação às disciplinas de arte nas escolas e ao nosso papel no país. O fruto destas discussões, eventos científicos, mesas redondas, rodas de conversa, deverão ser formalizadas e canalizadas para as entidades de classe relativas. Pretende-se atuar junto aos governos estadual e municipal, mais especificamente às Secretarias de Educação, iniciando por solicitar reuniões com os respectivos secretários para discussão desse tema.

- Qual a posição da chapa sobre a paridade na EMAC?

R. A primeira posição da Chapa 1 é a de que a mudança do regime eleitoral não poderia ter ocorrido às vésperas da eleição como ocorreu. Seria como alterar o sistema político brasileiro, de presidencialismo para parlamentarismo, dois meses antes da eleição, como alguns membros do poder Judiciário e Legislativo propuseram. Também é importante mencionar que esse tipo de mudança requer tempo suficiente de discussão e amadurecimento, sem pressa ou precipitação. **A universidade é o lugar por excelência para o exercício da pluralidade de visões e o exercício da dúvida, mas isso só pode ocorrer se há tempo suficiente de reflexão e checagem de informações.** Constatamos, por exemplo, que informações inverídicas fundamentaram muitos votos no Conselho Diretor, como a de que o sistema proporcional (70%, 15%, 15%) seria resquício do regime militar. Entretanto, quando checamos o assunto, descobrimos que o sistema proporcional é parte da chamada Constituição Cidadã de 1988, a Constituição Federal Brasileira em vigor. Caso a discussão obedecesse a prazos tranquilos de amadurecimento das ideias, a checagem de informação teria beneficiado as decisões. **Mudanças muito profundas não podem ser feitas apressadamente, porque nada feito às pressas resulta em decisões maduras e acertadas.**

Como decidiu-se mesmo assim manter a votação para mudança imediata das normas já para esta eleição, os membros da CHAPA 1 (à época ainda não existiam chapas) apresentaram ideias para reflexão, pois nos interessava garantir pluralidade de ideias. **A proposta feita pelo candidato à direção pela CHAPA 1 Prof. Eduardo Meirinhos baseou-se no princípio da igualdade.** O sistema paritário aprovado coloca os pesos da seguinte forma: os votos de 25 estudantes valem o de 1 servidor técnico administrativo e o de 4,63 professores. Neste modelo há um peso desproporcional entre as partes. Por isso, apresentamos a proposta do modelo 2/3 e 1/3, ou seja, os servidores, sejam estes professores ou técnico-administrativos juntos representando 2/3 e os estudantes 1/3. Esta relação valoriza significativamente o voto dos estudantes, ficando 4,44 estudantes para cada servidor (ao invés de 25 para um servidor técnico e 4,63 professores). Entendemos que esse modelo é muito mais justo. No entanto, voltamos a afirmar que assunto tão importante não pode ser votado sem o amadurecimento adequado e com muita antecedência em relação ao pleito eleitoral.

- Como está sendo pensado a estruturação dos estágios?

R. As reuniões acerca das reformulações dos estágios serão potencializadas com vistas à sua atualização em relação as questões legais (nova lei de estágio e Resolução UFG/2017), bem como com os campos de trabalho, os quais foram se modificando na última década devido às novas tecnologias e anseios sociais.

Entendemos a necessidade da revisão estrutural, especialmente no viés organizacional dos estágios. O acompanhamento destes pelo professor é peça fundamental, para que melhor funcione o ensino do instrumento. A intenção é levar-se aos campos de estágio o que os professores já fazem em sala de aula, independente de sua formação pedagógica específica.

Haveremos ainda de impulsionar a abertura de campos de estágio alternativos (iniciados em nossa gestão 2007-2010), bem como a ampliação destes em escolas públicas.

- **Quais são as ações para o fortalecimento do curso de Licenciatura?**

R. Não houve enfraquecimento da licenciatura da UFG, mas sim questões relativas ao contexto nacional referentes às políticas públicas relacionadas à educação musical, alterando novamente o art. 26 da LDB (observe-se que este artigo não prescinde da titulação em licenciatura por parte do professor!). No contexto local, houve abertura de novos cursos de licenciatura em outras instituições. Na EMAC promoveu-se a política de capacitação de professores da área da educação musical, com o estímulo para a obtenção do título de doutor.

Posto isto, para o aprimoramento da educação musical da EMAC promoveremos agenda de trabalho para reestruturação de ações pedagógicas no sentido de atualizações epistemológicas e práticas, afim de estarmos em sintonia com o campo de trabalho do educador musical.

- **Como promover uma direção democrática/participativa entre direção e técnicos-administrativos?**

R. Considerando-se a legitimidade de uma gestão democrática, as soluções para questões administrativas que envolvem os servidores técnico-administrativos hão de vir por meio de decisões colegiadas entre direção e corpo administrativo, salvaguardando-se os legítimos interesses da Escola e Instituição.

Mediante reuniões regulares entre direção e servidores, as decisões serão tomadas, implementadas e avaliadas na eficácia dentro de um tempo pré-determinado e então, prosseguir-se-á com elas ou haverá a substituição por outras que se mostrem mais eficazes.

- **Como estão sendo pensadas as atividades para a Academia de Música?**

R. A Academia de Música é um projeto de extensão extremamente bem-sucedido, servindo às crianças menores do entorno, lotando a escola nas sextas-feiras e sábados. Inicialmente pensada para atender a Licenciatura em Canto e Instrumento Musical, sua intervenção social relevou-se na grande adesão das pessoas. **É nosso objetivo levá-la para a praça universitária, para que possamos servir à população de uma forma mais abrangente. O maior problema a ser estudado e discutido trata do momento em que o professor (estagiário) se forma e aluno fica sem aula. Havemos de procurar uma organização que vise encadear a formação do nosso aluno e a continuidade das aulas para as crianças.**

Faremos reuniões com a área, procurando a identificação de aspectos que ainda podem ser melhorados ou devem ser modificados.

- Chapa 1, em momento algum vocês citaram a diversidade (gênero, cor, opção sexual e etc). Qual o posicionamento de vocês quanto a opressões aqui no prédio? (citem opções de combate).

R. A UFG é reconhecidamente uma referência no que tange ao tema da inclusão e respeito à diversidade, sendo o Programa UFG Inclui um dos mais avançados do país. De modo recorrente, a UFG vem trabalhando com campanhas que combatem qualquer tipo de preconceito à diversidade e à cidadania. Trata-se de uma política institucional que abarca toda universidade. A Chapa 1 apoiou a candidatura para eleição da atual Reitoria da UFG, que é a responsável pelos avanços da UFG nesse campo, em gestões anteriores. **Nossa posição, portanto, corresponde à da instituição e foi pensando em otimizar a eficácia dessas ações que estamos propondo a criação de uma Ouvidoria Interna, de modo a facilitar o acesso de tod@s a reivindicação de seus direitos. Quanto mais próximos nos colocamos à comunidade universitária, melhor garantimos o respeito a seus direitos.**

No Início de nosso documento “Ações”, dentre outros pontos citamos os seguintes:

- **Respeito aos Professores e Servidores Técnicos Administrativos: portas abertas para sugestões, inquietações e problemas;**
- **Respeito aos Alunos: canais de acesso para sugestões, inquietações, problemas. (incluímos aqui a criação de uma ouvidoria interna: vozdoalunoemac@gmail.com).**

Através da Ouvidoria Interna que criamos e manteremos em nossa gestão, eventuais problemas relacionados a opressões, desrespeitos, explicitações de discriminação de qualquer tipo poderão ser prontamente analisados e atendidos.

O primeiro canal é a denúncia formal, a partir da qual tomaremos as iniciativas legais dentro da universidade. Claro e lícito para nós é que deslindes preconceituosos e/ou discriminatórios não devem e não serão tolerados.

- Como se dará a relação democrática entre os interesses da direção e vice- direção?

R. A CHAPA 1 é uma equipe, com um Plano de Gestão montado democraticamente, ouvindo-se todos os segmentos. O trabalho entre o candidato à direção e o candidato à vice direção foi conjunto e sincrônico. Em assim sendo, os interesses da direção e vice direção são os mesmos, ou seja, que a EMAC seja o que quer ser, sob uma gestão colegiada e democrática.

- Já que em nenhuma das Chapas “deu tempo” de expor as propostas voltadas aos Cursos de Direção de Arte e Teatro, gostaria de sugerir que reformulem essa forma de exposição das propostas, pois fica até constrangedor para nós que

viemos aqui ouvir as propostas e vemos que não tiveram tempo para falar sobre nós.

- Sobre Direção de Arte e Artes da Cena, podem expor, com exemplos mais detalhados, os novos rumos inovadores?
- Quais serão os projetos para a Direção de Arte?
- Quais os benefícios para Direção de Arte? Por que todos só falaram de música e teatro.
- Em relação à Direção de Arte, não cabe uma discussão para o efetivo recebimento de uma bolsa material?

R. O Plano de gestão da Chapa 1 buscou responder às demandas de toda comunidade da EMAC. Ele representa a **transparência de intenções da Chapa 1**, que se esforçou em escrever um documento que lhe permite **manter a coerência da campanha durante sua gestão**. Sem Plano de Gestão, estaríamos pedindo votos no escuro. Por outro lado, o Plano de Gestão não é algo cristalizado, mas o retrato das demandas que ouvimos de todas as áreas, podendo serem-lhe acrescentados novos tópicos e aprimorado o que já está lá, a partir das proposições que estão surgindo na campanha e que surjam ao longo de nossa gestão, através do princípio essencial da vontade coletiva.

Em nosso Plano de Gestão dedicamos **capítulo específico ao curso de Direção de Arte** (cf. plano), no qual apresentamos a proposição de investimento no fortalecimento da **Mostra Pontos de Fuga**; fornecimento de **materiais de trabalho e equipamentos aos laboratórios**; constante **atualização do projeto pedagógico**; ajustes estruturais no **prédio** dos laboratórios de Direção de Arte; luta pela realização de **novos concursos de professores** efetivos para a área (neste caso, o **campo do audiovisual** pode ser priorizado, observando-se as reivindicações dos estudantes); estabelecimento de **convênio com a TV UFG e o CCUFG** para que funcionem como campos de estágio e realização integrada de projetos de pesquisa e extensão; constante **fortalecimento da área de Direção de Arte no programa de Pós-Graduação em Artes da Cena**; integração do curso com o **Núcleo de Comunicação da EMAC**, visando esclarecimento social sobre esse novo campo de conhecimento; luta pela **construção do prédio de atividades de extensão** da Praça Universitária, que conterà um **lócus de experimentação prática para a Direção de Arte**.

É importante mencionar que o candidato a vice-diretor da Chapa 1 foi o **propositor da criação do curso de Direção de Arte** da EMAC, que ocorreu sob a anterior gestão (2007-2010) e forte empenho do atual candidato a Diretor. Também é importante mencionar o esforço do candidato a vice-diretor no sentido de **defender e difundir o curso, com resultados visíveis no espectro nacional**, como o reconhecimento da UFG como referência da área. Atualmente estamos à frente de uma importante discussão sobre **Direção de Arte, Cenografia e Design de Cena**, com a publicação em andamento de um **Dossiê Temático na Revista Arte da Cena** (<https://www.revistas.ufg.br/artce/index>), de caráter internacional.

O candidato a vice-diretor, atual coordenador de Direção de Arte, também defendeu de modo intransigente o curso, quando surgiu a proposta de seu fechamento na EMAC, há cerca de quatro anos. **Essa defesa intransigente do curso foi fundamental para evitar o que seria uma perda lastimável desta que é uma das maiores inovações da UFG no Brasil e no mundo.** Em suma, a Chapa 1 tem compromisso absoluto com o fortalecimento do curso de Direção de Arte que é, para ela, uma conquista inestimável.

Quanto à concessão de bolsa, a Chapa 1 defende que os formandos dos cursos de Direção de Arte e Teatro recebam diretamente uma bolsa-formatura, cujos recursos deverão ser utilizados na realização do trabalho artístico de conclusão de curso (disciplinas de **Laboratório de Direção de Arte** e **Montagem de Espetáculo**). Esses recursos atualmente são destinados ao curso, através da contratação de empresas de produção, formato este que não vem funcionando bem. Esse modelo de bolsas foi vivenciado pelo candidato a vice-diretor quando professor da UFBA (2005), modelo este que vem propondo também ser adotado pela UFG.

- **Com base em qual estrutura docente se cogita a possibilidade de recriação do Bacharelado em Teatro (considerando equipe reduzida de professores)?**

R. O Plano de Gestão da Chapa 1 expressa o APOIO À RECRIAÇÃO DO BACHARELADO EM TEATRO, SE ASSIM FOR A DECISÃO DA ÁREA. Portanto **não se trata de algo que se pretende fazer com base numa vontade vertical da nova gestão da EMAC, mas de apoiar administrativamente a área a atingir este objetivo, se ela assim o desejar.** A proposta surgiu a partir da expressão de estudantes e artistas da comunidade. Temos relatos de **estudantes que estão abandonando o atual curso de licenciatura** e pretendendo migrar para o curso de Direção de Arte, por este se tratar de um bacharelado, bem como de estudantes que migraram para cursos em outros estados, buscando por um bacharelado. Acreditamos que **a universidade deve responder a demandas sociais** e, por isso, achamos importante ouvir a voz dos discentes e da comunidade goiana, de modo geral.

O primeiro passo, portanto, é o corpo docente se dispor a voltar a discutir a questão, para que **se reflita coletivamente sobre as formas de viabilizar a reivindicação social.** Essa demanda precisa partir da área, porque a Chapa 1 se dispõe a uma **gestão fundada na coletividade**, onde todas as decisões precisam ser o resultado de discussões amplas com as bases. **Os candidatos da Chapa 1 também possuem estudo específico sobre o assunto** que podem ser apresentados, quando oportuno, nas discussões de área, para embasá-las. **A forma mais adequada dependeria de uma mudança na política nacional para as universidades, com a contratação de professores** suficientes para um novo curso de bacharelado. Embora a Chapa 1 tenha esperança de que o próximo governo federal eleito seja mais firme no investimento em educação, ela está preparada para gerir também nos panoramas mais desfavoráveis. Neste caso, é importante mencionar que o curso de Bacharelado em Teatro já existiu, convivendo de forma integrada com o curso de Licenciatura. Não acreditamos que aquele antigo modelo seja o ideal, mas também acreditamos que a

exclusão do curso foi ainda pior. **Uma possibilidade concreta, para panoramas desfavoráveis politicamente, é a nova constituição de dois cursos relativamente integrados**, em que o estudante cursaria por quatro anos o Bacharelado em Teatro (carga horária básica de 2.400h/a), podendo então encerrar aí seus estudos de graduação, com o diploma de Bacharel, ou dar continuidade aos estudos, através de uma formação complementar de mais 800h/a, voltada aos estudos da Licenciatura. Deste modo, utilizando-se os recursos humanos atuais, fortaleceríamos a formação em Teatro na UFG, potencializando a experimentação prática e os estudos artísticos, mantendo o compromisso com a formação de professores da área.

- A EMAC tem um preferencial notável ao Curso de Música, existe uma dificuldade de alunos de outros cursos conseguirem materiais, participar de congressos, conseguir ônibus, etc.
- Como vocês podem contribuir para nivelar esta igualdade dos cursos?

R. Nosso Plano de Gestão é nosso compromisso com a comunidade da EMAC. Do ponto de vista político, é o plano de gestão que norteia as ações da candidatura eleita. Portanto, tudo que foi apresentado nele norteará as ações da nova diretoria da EMAC (Chapa 1). Como dissemos na apresentação, esse plano de gestão é o resultado de reuniões amplas com todos os setores da comunidade, de modo a oferecer uma **proposta coletiva e inclusiva**. Todas as propostas e reivindicações que nos foram apresentadas foram consideradas para discussão e inclusão no plano. Por esta razão, esse plano procura não fazer promessas impossíveis de realização, sendo comedido mas também arrojado naquilo a que se propõe. É desse modo que pretendemos **trabalhar com isonomia (igualdade) entre os cursos, primando pelo crescimento conjunto da coletividade**. Também como dissemos na apresentação das propostas, esse plano continua aberto a sugestões até o final da campanha e, após a eleição, manteremos as portas abertas para ouvir críticas e novas sugestões. Para isso também foi criada a ouvidoria interna, visando manter canal aberto de diálogo entre a nova direção (Chapa 1) e a comunidade: vozdoalunoemac@gmail.com.

Vale ressaltar que desde a gestão anterior do professor Eduardo Meirinhos à frente da EMAC (2007-2010), **a concessão de ônibus passou a ser igualitária entre todos os cursos da EMAC**, a partir de decisão das instâncias superiores da UFG, segundo a qual cada curso teria direito a uma viagem de ônibus por ano. Esse sistema funcionou normalmente também após a gestão do professor Eduardo, mas temos conhecimento de que após a mudança no governo federal, com o corte de verbas, a concessão de um ônibus anual para cada curso deixou de vigorar e passou-se a se conceder um único ônibus para toda a escola, uma vez por ano. Caso esse panorama político-econômico seja mantido, a nova diretoria da EMAC (Chapa 1) passará a fazer revezamento anual da concessão do ônibus para cada curso ou área.

Sobre os materiais de laboratório, **a Chapa 1 se compromete a manter os mesmos com os materiais essenciais ao funcionamento**, independente de serem de um ou

outro curso, priorizando os laboratórios de ensino, pesquisa e extensão cadastrados e em funcionamento na EMAC, de forma igualitária.

- Percebi a exclusão do Seminário de Teatro, direção de Arte e Educação dos eventos de caráter mais abrangentes da EMAC. Gostaria de saber porque, e
- possível esclarecimento sobre as perspectivas de apoio a estas atividades de extensão.

R. Informamos que o referido **Seminário de Teatro, Direção de Arte e Educação** consta do Plano de Gestão à página 15, com um erro de grafia, como **Seminário de Práticas em Teatro, Direção de Arte e Educação**. Cópia desse Plano de Gestão foi entregue na reunião do Conselho Diretor a todos os presentes e também está disponível no site (<https://eduardoealexandre.blogspot.com>). Supomos que @ autor@ da pergunta não tenha visto o referido evento, dada a extensa quantidade de eventos que a EMAC promove. **Somos uma Unidade Acadêmica muito arrojada no campo da extensão e assim pretendemos continuar**. Pretendemos apoiar estas atividades tanto do ponto de vista técnico-administrativo, quanto do ponto de vista de aporte financeiro.

Como temos muitos eventos, pretendemos pelo menos manter o apoio financeiro já concedido atualmente, caso não haja mudanças na política federal de dotação de recursos às universidades, ou aumentá-lo, caso haja melhor orçamento. Do ponto de vista técnico-administrativo, **a criação do Núcleo de Assessoria à Gestão de Projetos visa otimizar a administração dos eventos e a captação externa de investimentos**, tendo em vista que a universidade tem limites quanto ao investimento em eventos culturais. Também **a criação do Núcleo de Comunicação da EMAC será uma instância importante para o aperfeiçoamento da divulgação** daquilo que a escola já promove e que muitas vezes é pouco percebido pela comunidade externa. Com melhor divulgação dos eventos, também pode se tornar mais fácil a concretização de parcerias e a captação de recursos, pois **um evento fortalecido em sua visibilidade melhora seu poder de persuasão**.

- Sabemos que o governo federal reduziu significativamente as verbas para as universidades. Um projeto arrojado-inovador requer verbas. A sua experiência em gestões anteriores pode mostrar caminhos para a resolução desta problemática? De que forma?
- Como resolver o problema dos espaços na atualidade?
- Não aguentamos o povo da música nos corredores tocando. Vão criar espaço para eles? Por que o prédio não é apenas da música, mas da direção de arte e teatro.
- Parabenizo a apresentação com proposta clara e profunda. Assim pergunto: podem dar alguns exemplos para promover descanso para alunos, servidores e professores?

R. Cientes da atual conjuntura nacional, **a Chapa 1 está preparada para lidar com o pior dos cenários políticos que possa ocorrer no país**, após as eleições presidenciais.

Utilizando da experiência gestora anterior e atual, como ex-diretores, ex-coordenadores e ex-gestores culturais, os candidatos da Chapa 1 pretendem **estabelecer as melhores negociações com as instâncias superiores, de modo a garantir o crescimento e a melhoria da EMAC**, como já vem ocorrendo, apesar da grave crise econômica que enfrentamos. Foi neste cenário que a atual gestão garantiu a reforma do Teatro da EMAC e a consecução da construção do Pavilhão de Laboratórios de Artes da Cena, através da negociação incisiva que a coordenação de Direção de Arte (atual candidato a vice-diretor) exerceu junto à Reitoria e ao CEGEF. Também foi neste cenário difícil que a EMAC conseguiu a concessão de duas novas vagas de professor efetivo de Direção de Arte, através de negociações do NDE e Coordenação de Curso junto à PRODIRH.

A maior qualidade de uma gestão reside em sua capacidade para negociar junto às instâncias superiores as demandas da comunidade interna. No que se refere a este assunto, é de amplo conhecimento que os candidatos da Chapa 1 possuem larga experiência, boas relações administrativas e trânsito contínuo com a atual Reitoria e Pró-Reitorias da UFG. Administrar a EMAC em período de dificuldades financeiras requer **grande expertise administrativa e senso de oportunidade, qualidades que os candidatos da Chapa 1 já provaram possuir.**

Por outro lado, a Chapa 1 também tem a forte esperança de que este ano a população **eleja um governo federal comprometido com a universidade pública, gratuita e de qualidade**, com aumento significativo no aporte de recursos às universidades federais. Caso isso realmente venha a ocorrer, **utilizaremos toda a nossa experiência da gestão anterior (2007-2010), quando houve programas de inovação como o REUNI, para fazer o melhor aproveitamento das oportunidades.** Sabemos que poucas universidades aproveitaram a oportunidade do REUNI tão bem quanto a UFG e sabemos que poucas Unidades Acadêmicas da UFG aproveitaram tão bem o REUNI quanto a EMAC. Isso se deu pela **visão estratégica** que aquela gestão teve para propor ações igualmente arrojadas e consolidar todas as propostas apresentadas.

Quanto aos **espaços de descanso e estudo**, temos uma pesquisa preliminar baseada em **soluções inteligentes para situações de baixo orçamento.** Verificamos que a EMAC possui diversos espaços livres que podem ser melhor aproveitados, com a instalação de **bancos, mesas, áreas de convívio social e até mesmo espaços propícios para a instalação de redes de descanso.** Nos baseamos em estudos contemporâneos sobre a importância de intervalos de descanso entre atividades de aprendizagem para pensar nestas soluções, pois vem sendo comprovada a importância desses momentos livres para a otimização do aprendizado. Um espaço possível de melhor aproveitamento para atividades de estudo de instrumento, com baixo custo, é aquele que se situa ao lado da atual galeria da FAV. Trata-se de uma pequena extensão do estacionamento que permanece pouquíssimo utilizado e que pode ter sua função alterada, com construções econômicas.

No que se refere ao **campo das artes da cena**, estamos propondo que as **agendas dos atuais laboratórios sejam disponibilizadas para consulta pública**, pela comunidade da EMAC, de modo que os estudantes tenham mais facilidade para solicitar o uso em

momentos de ociosidade, para realização de ensaios de seus espetáculos de pesquisa em processo.

Havendo melhores condições econômicas **temos planos mais arrojados que incluem construções capazes de resolver de forma otimizada os problemas de espaço** que enfrentamos. Tudo isso, entretanto, terá de passar pela apreciação e aprovação do Conselho Diretor, visando **uma gestão efetiva, afetiva e transparente.**